

Eu sei que é injusto da minha parte me sentir assim, ficar ressentido com ela, me sentir rejeitado

e desprezado, sentir como se ela nunca tivesse cumprido sua parte do acordo. Eu sei que é

injustificado, toda essa raiva que está fervendo dentro de mim. Eu sei disso.

Mas não consigo evitar como me sinto.

"Aragon", Abe diz em voz baixa. "Você está fazendo isso de novo."

Eu paro. Minha mão está na minha orelha. A orelha que ela mordeu. Ela cresceu um pouco

maior, eu juro que cresceu, e quando estou especialmente dominado pela raiva ou tristeza

ou frustração, tendo a puxar o lóbulo da minha orelha. Abe diz que é um dos meus sinais. No

passado, ele me dizia para controlar minhas emoções para manter a fera sob controle, mas desde que a criatura fez sua aparição na igreja, o médico está

tentando uma nova abordagem. Ele acha que enfiar as emoções bem fundo e

escondê-las atrás de uma fachada fria e insensível é o que fez a fera

emergir. Sua nova teoria é que lidar com as emoções terá melhores

resultados a longo prazo.

Eu não concordo. Não quero falar sobre meus sentimentos de merda. Eu era

mais feliz quando tinha controle de como me sentia, e como eu controlava isso era ignorando.

Eu suspiro. "Minhas desculpas." Abaixo minha mão, enfiando-a no bolso do meu casaco.

"Não, não se desculpe", ele diz. "Diga-me o que aflige sua mente."

Eu gemo, revirando os olhos, mas sei que ele só vai me importunar até que eu

diga a ele. "Estou apenas pensando em Larimar."

"Claro que sim", ele diz com naturalidade. "Eu me arriscaria a dizer que é tudo o que você pensou nos últimos cinco anos. Quais sentimentos surgiram?"

Quais sentimentos não surgiram? Raiva. Desejo. Quero encontrá-la. Quero machucá-la por me deixar. Quero machucá-la por me machucar.

"Estou bravo", digo. "Continuo me sentindo desprezado. Envergonhado, até."

"O inferno não tem fúria como um amante desprezado", ele ri.

"É uma mulher desprezada", corrijo-o. "Shakespeare."

"Não. Na verdade, é o dramaturgo William Congreve", diz ele. "E é aplicável a todos os gêneros."

"De qualquer forma", digo, dando-lhe um olhar de aço, "é assim que me sinto."

"E você percebe o quão injustificados são esses sentimentos, certo? O monstro assumiu seu corpo. Você tentou matar a mulher que ama. Você acabou queimando a igreja. Ela fugiu na noite e desapareceu no mar porque era a única maneira de sobreviver contra você e os aldeões que se voltaram contra ela. Então, você acabou colocando a vila inteira em